



**RELATÓRIO DE RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS,
AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS (GRSAC)**

Dezembro/2024

Índice

Introdução.....	3
Governança do Gerenciamento do Risco Social, do Risco Ambiental e do Risco Climático	4
a. Identificação das instâncias de governança no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.	4
b. Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas.....	4
c. Processo e frequência de recebimento pela diretoria de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b).6	
d. Descrição dos critérios utilizados pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão de políticas, estratégias, planos de contingência, entre outros.....	6
e. Formas de monitoramento pela diretoria dos objetivos estratégicos e das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos.	8

Introdução

Este documento de acesso público, objetiva fornecer através de informações qualitativas, um panorama do ambiente de governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático no Grupo Scotiabank Brasil (“SBB”), que inclui o Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo (“Banco”) e a Scotiabank Brasil S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (“Corretora”), em atendimento aos requisitos definidos pela Resolução BCB nº 139/2021 emitida pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

O documento possui frequência anual e descreve a função da Diretoria Executiva, o CRO – *Chief Risk Officer*, bem como do Comitê de Riscos no processo de governança para identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e a mitigação dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017.

Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

Tabela GVR

a. Identificação das instâncias de governança no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Considerando as instâncias em seus diversos níveis (estratégico, tático, operacional, de controle e de conformidade, nos termos da Resolução nº 4.595, de 28 de agosto de 2017), com destaque para a diretoria, o CRO, o comitê de riscos, o comitê de auditoria, outros comitês existentes, e unidades de negócio e de gerenciamento de risco.

Com relação à estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Conglomerado, as áreas de *Enterprise Risk Management*, TFRM-Brasil e *Risk Capital & Reporting* são responsáveis pela administração de riscos, tendo linha de reporte para *Chief Risk Officer* (CRO) do SBB e, de forma independente, para o BNS (*Bank of Nova Scotia*), controlador do Grupo Scotiabank Brasil.

O Grupo Scotiabank Brasil possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios, com o objetivo de otimizar a relação risco/retorno e oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades pelas áreas de negócios. A Governança de gerenciamento de riscos permite aos Diretores Executivos e ao CRO uma adequada compreensão dos riscos que podem impactar o capital e a liquidez da instituição, possibilitando com que exerçam suas atribuições dentro de condições bastante adequadas.

A estrutura de gestão de governança do risco social, do risco ambiental e de Governança – “Riscos ESG” é segmentada em três linhas de defesa integradas pelas áreas abaixo:

- **1ª Linha de Defesa:** Linhas de Negócios – *Corporate Banking* Originação e Execução
- **2ª Linha de Defesa:** *Enterprise Risk Management* e CRO – *Chief Risk Officer*;
- **3ª Linha de Defesa:** Auditoria Interna.

b. Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas.

Considerando, entre as atribuições, as formas de controle, a delegação de autoridade e a divisão de responsabilidades.

- **Diretoria Executiva:** tem como finalidade discutir, aprovar e formalizar assuntos significantes relacionados aos controles e governança do gerenciamento dos Riscos ESG do Grupo Scotiabank Brasil, promovendo um fórum apropriado para que as decisões sejam tomadas de forma efetiva e coordenada por toda a Diretoria Executiva do Grupo Scotiabank Brasil.

- **Comitê de Riscos:** é função do Comitê de Riscos revisar e recomendar a política e controles que asseguram a aderência da instituição à governança do gerenciamento dos Riscos ESG e às ações com vistas à sua efetividade, e a compatibilidade às demais políticas estabelecidas.

1ª Linha de Defesa

- **Corporate Originação e Execução:** é função das Linhas de Negócios serem responsáveis pelos Riscos ESG inerentes às atividades e produtos sob suas áreas de atuação; preencher o *due diligence* de Riscos ESG, incluindo as Avaliações de Riscos Ambientais e Climáticos; executar e integrar os elementos aplicáveis de políticas, normas, procedimentos e diretrizes relacionadas, à sua linha de negócio; garantir a suficiência de recursos qualificados para gerenciar com eficácia os Riscos ESG; garantir que medidas, procedimentos e controles estejam em vigor para gerenciar com eficácia os Riscos ESG; garantir que os riscos gerados estejam dentro do apetite de risco da instituição; identificar, relatar e corrigir problemas significativos de não conformidade ou deficiências em controles.

2ª Linha de Defesa

- **Enterprise Risk Management:** supervisionar a gestão dos Riscos ESG, que inclui o desenvolvimento e implementação de estruturas de gestão de Riscos ESG, políticas, procedimentos e ferramentas, análise e monitoramento de riscos, e relatórios periódicos para o Comitê de Riscos e Diretoria Executiva; reportar ao Comitê de Riscos sobre os Riscos ESG; avaliar e relatar o apetite de Risco ESG à Diretoria Executiva e ao Comitê de Riscos; garantir que os procedimentos adequados de gerenciamento de risco estejam incorporados nos processos de risco de seu tipo principal (por exemplo, operacional, crédito, etc.) envolvendo os Riscos ESG apropriados.
- **Chief Risk Officer – “CRO”:** é função do CRO, juntamente com o Comitê de Riscos, assegurar a implementação, monitoramento e avaliação das ações implementadas com vistas à efetividade do monitoramento dos Riscos ESG, a integração das políticas sociais, ambientais e climáticas, promover a disseminação interna e a capacitação de empregados para a execução da governança prevista e promover a cultura de responsabilidade social, ambiental, climática e governança, junto a todas as partes interessadas.

3ª Linha de Defesa

- **Auditoria:** Responsável por avaliar a eficácia dos controles internos em relação aos riscos ESG; conduzir revisões regulares das práticas de gerenciamento de risco ESG e garantir que os procedimentos sejam eficazes e estejam sendo seguidos adequadamente; responsável por relatar suas descobertas ao conselho de administração ou comitê de auditoria.

c. Processo e frequência de recebimento pela diretoria de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b).

A área de *Enterprise Risk Management* realiza o reporte do Gerenciamento dos Riscos ESG à Diretoria Executiva e ao Comitê de Riscos através de relatórios e métricas de desempenho.

O **Relatório de Risco Operacional** é disponibilizado mensalmente e tem como objetivo gerir, mitigar e monitorar o risco operacional dentro do Grupo Scotiabank Brasil. Isso inclui, entre outros, eventos externos relacionados a incidentes climáticos extremos que danificam a propriedade ou os ativos do Grupo Scotiabank Brasil e/ou interrompem suas operações.

O **Relatório de Monitoramento de Concentração de Riscos SAC** é disponibilizado semestralmente e tem como um dos objetivos monitorar as concentrações de exposições do Grupo Scotiabank Brasil a setores econômicos e regiões geográficas suscetíveis a riscos sociais, ambientais ou climáticos.

O Apetite a Riscos ESG é medido e monitorado através da **Métrica de Desempenho ESG (ESGPM)**, conforme descrito no *Risk Appetite Framework* (RAF). Essa métrica é atualizada trimestralmente e reportada ao *Chief Risk Officer* (CRO) e ao Comitê de Riscos do SBB. Qualquer violação das métricas subjacentes que compõem o ESGPM e o próprio ESGPM são reportadas trimestralmente ao Comitê de Riscos, de acordo com os protocolos existentes de notificação e escalonamento de violações do Apetite a Risco descritos na RAF.

d. Descrição dos critérios utilizados pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão de políticas, estratégias, planos de contingência, entre outros.

O Grupo Scotiabank Brasil está comprometido em conduzir seus negócios em conformidade com as leis brasileiras aplicáveis e com as normas emitidas pelos órgãos reguladores, além de seguir as melhores práticas de mercado. Para isso, a instituição mantém diretrizes e procedimentos internos estritamente documentados em regulamentos e manuais que visam estar em conformidade com os requisitos regulatórios e incluem procedimentos de controle interno e gestão de riscos.

Os riscos inerentes ao Grupo Scotiabank Brasil são devidamente identificados, avaliados, monitorados e controlados. Com efeito, a fim de assegurar a manutenção de um ambiente seguro e propício à realização dos negócios, são realizados processos de identificação de riscos de novas iniciativas, que compreendem a avaliação e o mapeamento dos riscos do Grupo Scotiabank Brasil e de seus respectivos mitigadores.

- *Dos níveis de apetite por riscos da instituição;*

O apetite de risco ESG do Grupo Scotiabank Brasil é medido e monitorado internamente por meio da Métrica “ESG Performance Index – ESGPM”. A métrica possui três pilares principais: Ambiental, Social e de Governança.

- *Das políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital;*

O monitoramento dos riscos novos e existentes, envolve a estruturação de um processo decisório bem definido, o estabelecimento de indicadores e métricas de riscos e limites, com a respectiva governança e responsabilidades, controles preventivos e corretivos, uma estrutura de reporte e alertas, além de um acompanhamento das ações de remediação acordadas.

O *New Initiative Risk Assessment* (NIRA) é um meio de assegurar que uma avaliação de risco apropriada seja feita nos vários projetos/iniciativas do Grupo Scotiabank Brasil. Com base nessa avaliação, uma abordagem baseada no risco é aplicada para garantir que a supervisão fornecida seja compatível com o risco da Iniciativa. O NIRA é um processo estruturado para possibilitar que as linhas de negócios e funções de controle de risco avaliem uma iniciativa, identifiquem e tomem ações mitigadoras antes da implementação.

O processo de *Risk & Control Self Assessments* (RCSA) é parte integrante da Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional e permite que o Grupo Scotiabank Brasil integre e coordene seus esforços de identificação e gerenciamento de riscos, o que, por sua vez, aprimora a compreensão, controle e supervisão dos riscos operacionais. A avaliação de Riscos ESG alavanca o processo RCSA, onde os riscos ambientais são considerados chave e relevantes para o processo/unidade em análise.

De acordo com a Política de Gestão de Riscos de Terceiros, a devida diligência é realizada antes que o Grupo Scotiabank Brasil inicie um relacionamento com um terceiro para prestar serviços ou fornecer produtos. Isso inclui considerar se a empresa é conhecida por quaisquer práticas controversas ou problemáticas com relação aos riscos ESG que possam afetar negativamente a reputação ou a marca do Grupo Scotiabank Brasil.

Os Riscos SAC são considerados na aprovação e concessão de limite de crédito das contrapartes, além disso, a estrutura de controles é monitorada e revisada periodicamente com o intuito de se manter adequada à dinâmica dos riscos e ser adaptada à evolução das condições do ambiente econômico, de negócios e de operações do Grupo Scotiabank Brasil.

- *Do programa de testes de estresse;*

Os relatórios de teste de estresse visam identificar as principais vulnerabilidades que o SBB enfrenta devido a eventos de estresse. O Teste de Estresse Integrado do SBB leva em conta os impactos ligados aos riscos ESG, pois acreditamos que esses riscos podem levar à degradação da qualidade creditícia das contrapartes.

Os relatórios de Teste de Estresse fornecem um resumo preciso e detalhado que auxilia a Diretoria na tomada de decisões.

- *Das políticas para a gestão de continuidade de negócios;*

A Política de Continuidade e Procedimentos & Contingência descreve os principais requisitos relacionados à gestão de continuidade de negócios, no que se refere ao processo de planejamento e recuperação no que diz respeito aos processos de negócios, e aborda emergências que desativam seus escritórios ou, de outra forma, interrompem sua capacidade de continuar fazendo negócios.

A Política de Risco Operacional descreve os principais aspectos relacionados ao gerenciamento e controle do risco operacional do SBB, o que inclui eventos de risco operacional, como danos a ativos fixos e interrupção do site principal do SBB devido a eventos climáticos extremos, ou multas por não cumprimento de normas ambientais. Além disso, todos os eventos de Risco Operacional são monitorados e divulgados mensalmente através do Relatório de Risco Operacional.

- *Do plano de contingência de liquidez;*

O Plano de Contingência de Liquidez apresenta os principais alertas, indicadores e ações de contingência em momentos de estresse. O impacto dos Riscos ESG para o Grupo Scotiabank Brasil pode ocorrer através do saque repentino dos depósitos locais. Estes efeitos são considerados no programa de teste de estresse de liquidez.

- *Do plano de capital e do plano de contingência de capital; e*

O Grupo Scotiabank Brasil considera diversos fatores, incluindo impactos ligados aos riscos ESG, que podem levar à degradação da qualidade creditícia das contrapartes no seu Plano de Capital e Contingência de Capital. Como mencionado anteriormente no item do *programa de testes de estresse*, o SBB entende que a degradação na qualidade creditícia das contrapartes pode estar associada a um potencial rebaixamento devido aos impactos dos riscos ESG e, conseqüentemente, impactando o Plano de Capital e o Plano de Contingência de Capital.

- *Da política de remuneração.*

O SBB conta com a "Política de Remuneração e Benefícios" na qual documenta as ações tomadas pela Diretoria Executiva para garantir o alinhamento dos processos de remuneração à "Política Ambiental, de Responsabilidade Social e Climática", incluindo tratamento igualitário a candidatos e colaboradores, independentemente de gênero, etnia, cor, religião ou orientação sexual.

e. Formas de monitoramento pela diretoria dos objetivos estratégicos e das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos.

Os tópicos relacionados aos Riscos ESG são discutidos em diversos fóruns, nos quais a Diretoria Executiva do SBB está presente, tais como: Comitê de Crédito, Comitê de Riscos e *WatchList*. Nessas instâncias, são abordados temas como Governança de Riscos e Capital, Cultura de Riscos, Apetite de Risco, Teste de Estresse, Adequação/Suficiência de Capital, entre outros.

Ademais, são enviados periodicamente à Diretoria Executiva, relatórios sobre a estrutura de gerenciamento de riscos ESG. Esses relatórios contemplam os seguintes aspectos:

- Relatório semestral das concentrações de exposições do Grupo Scotiabank Brasil a setores econômicos e regiões geográficas suscetíveis a riscos sociais, ambientais ou climáticos.
- Relatório Mensal de Gerenciamento de Risco de Crédito, que contém informações detalhadas sobre a carteira de crédito;
- Apresentação com informações gerais sobre a carteira de crédito, como principais destaques na movimentação mensal da carteira, exposição por produto, exposição por setor, dentre outros.
- Métrica ESGPM atualizada trimestralmente e comunicada ao CRO e ao Comitê de Riscos através das métricas da RAS.